

# MELHORIA NA GESTÃO DE ATENDIMENTO DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DO PÉ DIABÉTICO DO HSPM

Autores: BARBOSA, Alice Miyazaki; ICHINOSE, Celina Haruko Imamura; OLIVEIRA, Maria Cristina; PAULA, Maria Antonia Soares; GARCIA, Joana; FOLADOR, Marta Hernandez  
[alice.marcelo@uol.com.br](mailto:alice.marcelo@uol.com.br)



## 1. INTRODUÇÃO

O pé diabético está entre as complicações mais significativas do Diabetes Mellitus, que resulta da combinação da neuropatia sensitivo-motora e autonômica periférica crônica e angiopatia, somada a alterações biomecânicas podendo levar a amputação o que gera um alto custo para o sistema de saúde.

A Clínica de Endocrinologia do HSPM tem um programa de atendimento integral ao paciente diabético, com acompanhamento médico e de enfermagem. O Ambulatório do Pé Diabético funciona há 12 anos, promovendo tratamento preventivo para evitar a amputação dos pés através da educação e inspeção regular nas consultas médicas, enfermagem e atendimentos podológicos. Os registros dos atendimentos são anotados em formulários próprios e são armazenados em envelopes com Nome e RH do paciente e são arquivados no Ambulatório do Pé Diabético.

## 2. OBJETIVO

Avaliar a população atendida em nosso serviço e criar modelo organizacional de arquivo conforme sistema de classificação de risco de amputação de pé atribuindo nota de 0 a 3.

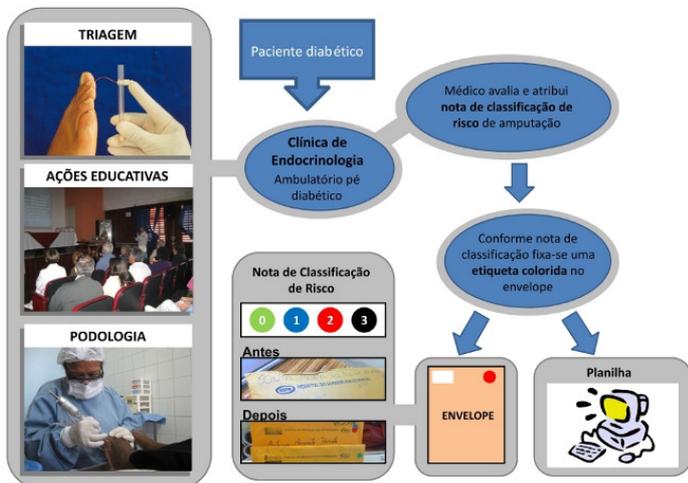
## 3. METODOLOGIA

A avaliação médica no pé do diabético utiliza o sistema de classificação de risco, conforme o "Consenso Internacional sobre o Pé Diabético":

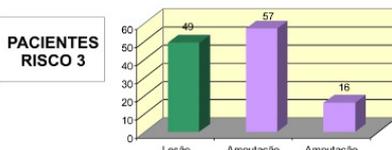
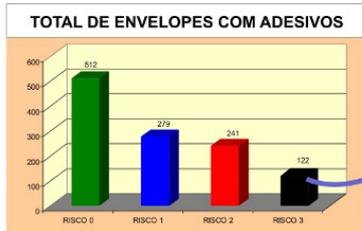
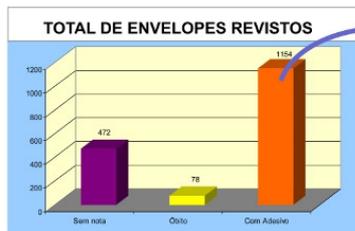
- 0 = Neuropatia ausente e avaliação 1 vez por ano;
- 1 = Neuropatia presente e avaliação uma vez a cada seis meses;
- 2 = Neuropatia presente, sinais de doença vascular periférica e/ou deformidades nos pés e avaliação uma vez a cada três meses; e
- 3 = amputação /úlcera prévia, avaliação uma vez entre 1 a 3 meses.

Em 2010, introduzimos os dados na planilha; e nos envelopes onde são armazenados os registros dos atendimentos foram anotados a data da última consulta médica e a nota de risco. Também foram afixadas etiquetas coloridas representando o grau de risco de amputação do pé do paciente: 0 = verde; 1 = azul; 2 = vermelho; 3 = preto.

Foram registradas as seguintes informações no Banco de Dados em planilha: registro hospitalar, nome, data de nascimento, sexo, risco, data da última consulta e observações. Uma relação com RH e nome do paciente foi impressa e todos os atendimentos de 2011 estão sendo registrados, como: data da última consulta médica/triagem/podologia e risco. Posteriormente esses dados serão inseridos no banco de dados (novos registros).



## 4. RESULTADO



Atualmente, temos 1.154 envelopes identificados com etiquetas coloridas, possibilitando quantificar os pacientes por risco, e assim agilizar e dimensionar as atividades de atendimento, pois através da visualização da etiqueta no envelope podemos ter uma noção da situação do paciente e oferecer atendimento adequado. No total foram revistos 1.704 envelopes, sendo que paciente sem nota = 472 e óbitos = 78 e identificados com adesivos: pacientes risco 0 = 512; pacientes risco 1 = 279; pacientes risco 2 = 241; pacientes risco 3 = 122 e destes, 73 com amputações, sendo 57 amputações prévias. Com o banco de dados temos informações que possibilitam detectar as regularidades das consultas do paciente e do risco, facilitando o acompanhamento, e também obter dados estatísticos que auxiliam no processo de atendimento do paciente, possibilitando a geração de novos protocolos na busca por melhoria contínua.

## 5. CONCLUSÃO

A procura por caminhos práticos para facilitar, agilizar e melhorar nossos atendimentos e nossas atividades do dia a dia, nos possibilitou de forma simples e satisfatória implantar este protocolo que proporcionou uma melhoria na organização e no controle dos atendimentos, beneficiando o paciente e profissional que faz o atendimento, com recursos de informações mais organizadas. É na simplicidade que, por vezes, atingimos níveis satisfatórios de atendimento, dando ao nosso paciente uma melhoria contínua.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - 2001 - Consenso Internacional sobre Pé Diabético
- Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - 2001 - Diretrizes Práticas Abordagem e Prevenção do Pé Diabético
- MANZANO, A.L.N.G., MANZANO, J.A.N.G. *Estudo Dirigido Microsoft Office Excel 2003 Avançado*. São Paulo: Editora Érica, 4ª Ed., 2008